

COMO CHORAM

NUNCA vi tanta choradeira. Parece que este mundo vai se acabar só porque o presidente da República resolveu dar contra as pretensões dos proprietários da Refinaria de Capuava.

1232
Sempre haverá algum leitor desprevenido que ainda não esteja a par do que houve. Aquela refinaria tem autorização legal para refinar uma certa quantidade de petróleo. Começou a refinar muito mais do que lhe era permitido, e afinal pediu ao Conselho Nacional do Petróleo licença para refinar ainda mais. O Conselho concordou, mas o diretor da Petrobrás votou contra, e apelou para o presidente da República.

O presidente da República acaba de decidir a questão com um decreto: as empresas particulares poderão refinar acima do que rezam seus contratos, mas todo o excedente deve ser entregue à Petrobrás, que lhes pagará uma justa remuneração pelos serviços prestados.

Quero cumprimentar o presidente Juscelino pela sua atitude; não interessa saber que pressões sofreu para tomá-la, ou quem o convenceu de que esse era o caminho do interesse nacional. A verdade é que, assim agindo, ele contrariou fortíssimos interesses particulares de gente poderosa no mundo das finanças, da política e da imprensa — e poderosa também nos círculos mais íntimos do Palácio. Entre essa gente há homens que são seus amigos, ou se dizem. Ele teve a coragem de desgostar mortalmente essas pessoas para salvar a Petrobrás de concorrência ilegal que iria enfraquecê-la. Com isso, direta ou indiretamente, ele contrariou os interesses dos grandes «trusts» internacionais, que são os inimigos maiores da Petrobrás. O sr. Juscelino agiu como presidente da República, e usou a imensa autoridade de seu cargo para decidir de acordo com o interesse nacional.

Um dos mais brilhantes e poderosos órgãos que atacam a Petrobrás acha que houve «subversão da hierarquia política», a administração virou de pernas para o ar porque a opinião do presidente da Petrobrás prevaleceu sobre a do Conselho. É infantil a alegação; tem o valor apenas de um choro de menino que não teve o que quis. Hierarquia é isto: é o presidente da República agir contra ou a favor à opinião do Conselho. Se ele acha que o Conselho o aconselhou mal, tem o direito e o dever de contrariá-lo. Anormal e subversivo seria que o chefe do Governo fosse obrigado a obedecer a qualquer Conselho...

A tristeza e o desespero do mesmo jornal foi a ponto de anunciar que o decreto do presidente assinala «a vitória do grupo totalitário»... «os que defendem a democracia brasileira já não contam mais com o presidente da República»...

Em resumo: pelo fato de alguns simpáticos cavalheiros que são donos de uma refinaria, e que estão auferindo belíssimos lucros graças a uma concessão do Estado não terem esses lucros aumentados tanto quando pretendiam — acabou-se o regime, danou-se a democracia!

Essa, não.